

Aos leitores

DOI 10.1590/1809-5844 201420

Num momento em que o mundo passa por tantas transformações – políticas, econômicas, sociais e culturais – a área da Comunicação parece se posicionar cada vez mais não só no sentido de acompanhar e atuar nos fenômenos contemporâneos, mas contribuindo para estudá-los teórica, empírica e metodologicamente, numa tentativa constante de entendimento da realidade. Assim, vemos a atual edição da *INTERCOM – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)* como um recorte dessa realidade, na qual as mudanças, apesar de constantes e, às vezes, contraditórias, questionáveis ou necessárias, são observadas por pesquisadores de várias partes do Brasil e do mundo e de diferentes gerações, numa ampla troca de experiências e conhecimentos.

A atual edição contém 14 artigos, divididos em três eixos temáticos. O primeiro reúne trabalhos de pesquisadores dispostos a pensar o valor da marca da mídia – como é o caso do artigo *La credibilidad de los medios de Comunicación de masas: una aproximación desde el Modelo de Marca Creíble*, assinado pelos professores Cristina Calvo-Porrá, Valentín-Alejandro Martínez-Fernández e Oscar Juanatey-Boga, da Galícia – e a discutir ações sociais comunicativas, bem como tecnologias e Jornalismo, como nos artigos *Intelectuais em defesa da radiocultura (1920-1930)*, de Patrícia Coelho; *A vida em 20 Linhas: a representação da morte nas páginas da Folha de S.Paulo*, escrito por Monica Martinez; *Os gêneros jornalísticos do tablet e a força do costume cultural do dispositivo*, assinado por Lia Seixas, Mariana Guedes e Ieda Tourinho; e *Comunicação e mobilização: o movimento ‘Não Foi Acidente’ e a campanha em torno de um problema público no Brasil*, de Terezinha Silva.

O segundo eixo tem como meta abordar as novas linguagens e culturas midiáticas. Nele, foram contemplados os seguintes estudos: *Processos de consumo cultural e midiático: imagem dos 'Otakus', do Japão ao mundo*, de Yuji Gushiken e Tatiane Hirata; *O som do ódio: explorando o uso das letras da música hatecore como estratégia de recrutamento pelo Movimento da Força Branca*, dos professores Belio Antonio Martinez Jr e Andy Selepak, da Universidade de Gainesville, na Flórida (EUA); *A invenção dos tweens: juventude, cultura e mídia*, de Renata Tomaz; e *Dos generaciones de nativos digitales*, elaborado por Joaquín Linne, da Universidade de Buenos Aires (Argentina).

No terceiro e último eixo, procuramos reunir artigos que dialogam com outras áreas do conhecimento, numa riqueza interdisciplinar e diversa tão característica e fundamental para a Comunicação. São eles: *O estilo como elemento ligamentar entre stand-up comedy e Literatura*, de Luis Henrique Boaventura e Ernani Cesar de Freitas; *A transposição de mitos na intertextualidade entre Cinema e Publicidade: uma análise semiológica de Pornochanchada, campanha da marca Chilli Beans*, assinado por Ildembergue Leite de Souza e André Luiz Maranhão de Souza Leão; *A personagem adolescente como protagonista em quatro filmes brasileiros contemporâneos*, de João Batista Freitas Cardos, Roberto Elísio dos Santos e Herom Vargas; e *La dimensión pueblerina de la industria cultural de la música – una mirada 'antropológica'*, do pesquisador mexicano Jorge A. González.

A seção Arena, conta com o artigo *Biopolítica, ordem discursiva e Comunicação*, de Marcio Acselrad. Utilizando pesquisa bibliográfica e a premissa foucaultiana de que a ordem do discurso é essencialmente uma ferramenta de poder, antes de uma aproximação com a verdade, o autor propõe uma interessante discussão para mapear o tema da ordem discursiva em sua relação biopolítica com o campo da Comunicação.

A entrevista com o professor Marc Lits – diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Sociais, Políticas e de Comunicação (ESPO, da sigla em francês) e presidente do polo de pesquisa em Comunicação do Instituto de Linguagem e Comunicação (ILC) da Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica – tem um gostinho

especial. Por ser a número 30 da série “Diálogos Midiológicos” da revista, marca mais de uma década de conversa com pesquisadores de diversas universidades do planeta que, acreditamos, contribuem muito para o desenvolvimento do nosso campo.

As tradicionais resenhas com alguns dos recentes lançamentos de livros encerram a edição.

Aproveitamos para lembrá-los que, desde o número 1/2014 da RBCC, todos os artigos estão disponíveis também no idioma Inglês, em sua versão eletrônica, no site da Intercom (<http://www.portcom.intercom.org.br>) e em suas páginas nas bases indexadoras como Scielo e Redalyc, em mais uma iniciativa de internacionalização, democratização e divulgação do conhecimento. Outras novidades é que a revista passa a adotar o DOI (Digital Object Identifier) e a utilizar a linguagem XML em sua versão eletrônica disponível para acesso gratuito e universal na Scielo, Redalyc e em outras plataformas digitais.

Encerramos, desejando boa leitura e, mais uma vez, agradecemos a preciosa participação dos autores, dos membros do Conselho Editorial Científico e de todos os colaboradores da edição.

Equipe editorial